



## MONITORIA NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

NURMBERG, Maricelia Aparecida (UEMS)

**RESUMO:** Este artigo é resultante de uma atividade de monitoria desenvolvida no Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras – Tradução e Interpretação do Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (NEaDUNI) com alunos de dois polos e a participação de alunos Surdos e Intérpretes ministrando conteúdos e compartilhando suas experiências. O Curso é ofertado na modalidade a distância possibilitando que pessoas de diferentes regiões tenham acesso a essa formação e possam contribuir para a inclusão de pessoas surdas em diferentes espaços. A monitoria ocorreu a distância por meio da plataforma de webconferências (RPN). Objetiva-se problematizar a temática da Inclusão de alunos surdos no Ensino Superior na modalidade a distância e quais as necessidades de acessibilidade desses alunos durante o processo de ensino-aprendizagem bem como sobre a importância do Intérprete de Libras nesse percurso para garantir a possibilidade de comunicação com esse aluno e os docentes e coordenação do curso. Corroborando com esse objetivo utilizou-se a pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica e descritiva pautada em autores que discutem a temática por meio da busca de publicações em sites como scielo, portal da capes, etc. A monitoria por meio do uso das tecnologias possibilitou a interação entre alunos surdos, ouvintes e intérpretes e a troca de experiências, bem como um espaço para realização de estágio curricular e muito aprendizado entre os participantes.

**Palavras-chave:** Libras; Inclusão; Tradução; Interpretação;

### 1 Introdução

A busca e organização de cursos a distância na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) iniciou nos anos 2000, mas a aprovação do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras – Tradução e Interpretação (LLB) ocorreu em 2016 e o vestibular e início da primeira turma em 2017<sup>1</sup> com 10 polos de apoio presencial nas cidades de: Céu Azul, Dois Vizinhos, Flor da Serra do Sul, Foz do Iguaçu, Guaraniaçu, Laranjeiras do Sul, Nova Santa Rosa, Pato Branco, Santo Antônio do Sudoeste e Ubitatã, no Estado do Paraná.

<sup>1</sup> Além do Curso foram ofertados também neste ano: Letras Libras Licenciatura e Tecnologia em Gestão Pública e o curso de pós graduação em Língua Inglesa.





Em 2019 o número de pólos aumentou para 32, englobando outros estados além do Paraná: Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. O curso tem por objetivo “graduar Tradutores e Intérpretes para atuar na intermediação linguística envolvendo Libras e Língua Portuguesa, particularmente na educação escolar” (UNIOESTE, 2018 p. 7-8), contribuindo para “minimizar as barreiras comunicativas existentes entre os surdos e os não-surdos” (UNIOESTE, 2018, p. 7).

O objetivo que permeou o trabalho foi compreender como as atividades de monitoria na disciplina de Estágio podem contribuir para interação de alunos surdos, ouvintes e intérpretes e propiciar um aprendizado teórico e prático sobre as temáticas propostas; Apresentar aspectos legislativos e teóricos sobre a Libras e a papel do Intérprete de Libras no processo de inclusão de alunos Surdos.

Para atingir os objetivos propostos utilizou-se a metodologia de natureza qualitativa com abordagem bibliográfica e descritiva visando aprofundar sobre os objetivos do Estágio Supervisionado em Tradução, a organização da Língua Brasileira de Sinais e atuação dos Intérpretes de Libras a partir de legislações e autores referenciais sobre essa temática.

O presente relato de experiência está organizado apresentando as temáticas abordadas na monitoria, bem como apontamentos de alguns teóricos que discorrem sobre a Libras, Cultura Surda e atribuições do Intérprete de Libras.

### **A monitoria como espaço de Aprendizagem da Libras**

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão das pessoas e da comunidade surda, pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5626/2005 que determinou a inserção da Libras como “disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas” (BRASIL, 2005).

Segundo o texto do Decreto nº 5626/2005 a inclusão da Libras como disciplina Curricular deve iniciar “[...] nos cursos de Educação Especial, Fonoaudiologia, Pedagogia e Letras, ampliando-se progressivamente para as demais licenciaturas” (BRASIL, 2005). Também destaca que o Ministério da





Educação (MEC) a partir da aprovação deste decreto deverá promover a criação de cursos de graduação para formação em Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa (BRASIL, 2005).

A partir destas legislações iniciou-se a organização e oferta de Cursos de Graduação a nível de Bacharelado e Licenciatura em Letras Libras em diversas universidades como a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2008) e UNIOESTE (2017).

A profissão do Tradutor e Intérprete de Libras foi regulamentada a partir da aprovação da Lei 12.219/2010, contudo ainda é uma profissão que precisa ser mais valorizada e de visibilidade. Para atuar como intérprete<sup>2</sup>, “a formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa”.

A disciplina de Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação na Libras/Português/Libras do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras – Tradução e Interpretação na UNIOESTE teve por objetivo proporcionar aos discentes fazer um contraponto entre a teoria estudada e a importância da prática para o aprendizado e aprimoramento da Língua Brasileira de Sinais e seu uso nos vários espaços sociais em que o tradutor e intérprete de Libras atua ou vier a atuar. Também contribuir para a vivência de interpretação em diferentes espaços levando os acadêmicos a campo para observar a atuação de outros profissionais e também adquirir conhecimentos práticos sobre a Libras e os aspectos culturais da comunidade Surda (UNIOESTE, 2022).

Os alunos do Curso de Letras/Libras-Língua Brasileira de Sinais - Tradução e Interpretação — Bacharelado precisam no último módulo do curso realizar atividades de estágio em Tradução e Interpretação em Libras/Português/Libras. Conforme a Resolução n 85/2020-CEPE, o estágio tem por objetivo:

- I. oportunizar a vivência de práticas de tradução e interpretação que possibilitem, considerando a realidade social, cultural e escolar, a

<sup>2</sup> Na lei 12.319/2010 há esta especificação de formação do intérprete, contudo a formação exigida pode variar, sendo, em nível superior, conforme descrito no Decreto 5.626/2005, e, em nível médio, de acordo com a Lei supracitada.



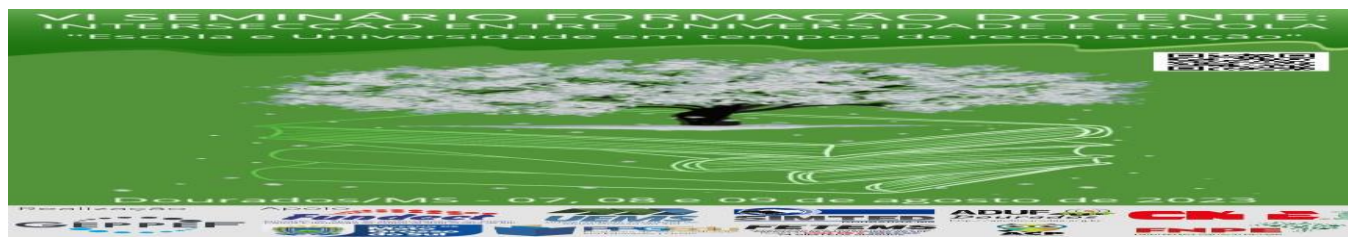


fundamentação de conhecimentos constitutivos da atividade profissional e a produção contínua de conhecimento; II. promover condições para que o discente reflita sobre o processo teórico-prático, de forma articulada, de tradução e interpretação de Língua Portuguesa, Língua Brasileira de Sinais no Ensino Fundamental e Médio; III. proporcionar aos discentes as condições para uma reflexão crítica e contextualizada sobre o papel do bacharel intérprete e tradutor; IV. estabelecer uma via de desenvolvimento e de articulação entre as componentes curriculares em sua dimensão teórico-prática e as ações de formação continuada; V. possibilitar, pelo constante contato com a realidade escolar e social, a reflexão e a avaliação do Projeto Político-Pedagógico do Curso; VI. proporcionar condições para que o discente atue como agente transformador no processo de aprendizado (UNIOESTE, 2020).

Neste ano de 2023 tivemos a segunda turma de concluintes do Curso desenvolvendo atividades de estágio. Dentre os alunos matriculados, tivemos cinco alunos surdos de diversos polos espalhados pelo Brasil. Para propiciar a eles um espaço para desenvolver uma parte da carga horária de estágio organizamos a monitoria, onde desenvolveram atividades com alunos ouvintes dos Polos de Faxinal (MG) e Cruzeiro do Oeste (PR), a maioria dos participantes ainda não trabalhavam como Intérpretes e vários relataram que ainda sentiam-se muito inseguros em fazer tradução/interpretação, por não terem contato com pessoas surdas, por não terem conhecimento de sinais e devido a terem que conciliar trabalho, estudo e mais atividades pessoais/familiares e não disporem de tempo para treinar Libras, fazer cursos etc.

Segundo a Resolução nº 189/2012- CEPE, de 29 de novembro de 2012, a atividade de monitoria tem por objetivo: “propiciar uma experiência com o processo de ensino e aprendizagem; auxiliar os discentes na apreensão e produção do conhecimento; servir como ponto de articulação entre docentes e discentes” (UNIOESTE, 2012).

A monitoria foi planejada visando a interação entre alunos surdos e ouvintes, e intérpretes de Libras, a troca de experiências e principalmente acompanhar os alunos surdos e seus relatos, suas formas de se expressarem e como os ouvintes podem aprender Libras e se comunicarem melhor com pessoas surdas. Também teve como pano de fundo motivar aos alunos que ainda não atuavam na área a aprenderem Libras, a realizarem as atividades de estágio e concluírem o curso.







A monitoria foi desenvolvida da seguinte forma: os discentes surdos e o Interpretes acompanharam alunos ouvintes que ainda não possuíam proficiência em Libras e compartilharam experiências e conteúdos. Foram desenvolvidos seis encontros, entre os dias 27/02 a 15/03/2023, que aconteceram nas segundas e quartas-feiras com duração de uma hora e meia a duas horas. Os temas foram escolhidos a partir de uma conversa com os envolvidos: Tutora, Intérpretes e alunos surdos. As atividades foram desenvolvidas pela plataforma RPN, disponibilizada pelo NEaDUNI, de forma online, sob a orientação da Tutora online responsável pelo grupo de estágio e pelos alunos dos pólos participantes, com a supervisão da Coordenação do Curso e do Professor da disciplina.

Em reunião com os alunos surdos e intérpretes foram apresentadas as orientações gerais sobre o estágio e a proposta da monitoria como um espaço para eles cumprirem parte da carga horária do estágio. Posteriormente foi realizada a escala dos alunos surdos e intérpretes para cada dia de atividade, onde eles ficaram responsáveis por organizar a apresentação e enviar para a Tutora responsável verificar antes da data de apresentação. Na seqüência foi elaborado um convite para enviar aos alunos dos dois pólos que foram selecionados para participarem. No convite havia dados sobre a proposta dos seis encontros, bem como os dias e horário da monitoria e o link da sala de RPN.

No primeiro dia foi feita a abertura pela Coordenadora do Curso e acolhida dos participantes e apresentação dos alunos surdos que compartilharam algumas informações sobre si e sobre a trajetória acadêmica e porque escolheram cursar Letras Libras. Em seguida os intérpretes também fizeram sua apresentação. As temáticas abordadas durante os seis dias foram: como se comunicar com pessoas surdas, características da Libras, a Identidade da pessoa surda, Cultura Surda e sobre o papel do intérprete junto ao aluno surdo e sua atuação em diferentes espaços: educacional, religioso, eventos e webconferências etc.

Para compreender o tema: “Como se comunicar com o surdo” foi apresentado inicialmente a importância da Língua Brasileira de Sinais para os surdos e a comunidade surda no Brasil, a partir da aprovação da Libras em 2002 como língua oficial para os surdos e comunidade surda.





Segundo Rosa (2022, p.2) para compreender e se comunicar com o ser surdo, “[...] faz-se necessário conhecer com o que ele interage, com quem se relaciona, como se apresenta e se representa através das línguas que utiliza e, especificamente, da língua de sinais”. A monitoria permitiu conhecer um pouco o ser surdo a partir dos relatos dos alunos envolvidos na atividade e nas indicações por eles apresentadas sobre como interagir: sem gritar, não falar nas suas costas, mas tocar no seu ombro ou chamar sua atenção para iniciar uma comunicação.

É muito importante o contato visual, falar com calma, olhando para ele para que compreenda o que está sendo falado. Se falar muito rápido o surdo não vai compreender. Se tiver papel ou caneta pode tentar escrever, ou então chama um intérprete de libras ou alguém da família para fazer a comunicação com o surdo. É importante aprender a Libras para se comunicar com as pessoas surdas.

Rosa (2022, p.3) destaca que a Libras é “uma língua natural existente na modalidade visuoespacial, ou seja, a informação linguística é recebida pelos olhos e produzida pelas mãos”. Garcia e Guimbal (2018, p. 6) pontuam que a Língua Brasileira de Sinais “utiliza o canal viso-espacial (canal visual e a delimitação espacial) como meio de comunicação, na qual o falante marca com sinais seu espaço de interação com o interlocutor”. Quadros e Karnopp(2004) discorrem sobre as características da Libras:

Como uma língua percebida pelos olhos, a língua brasileira de sinais apresenta algumas peculiaridades que são normalmente pouco conhecidas pelos profissionais. Perguntas sobre os níveis de análises, tais como, a fonologia, a semântica, a morfologia e a sintaxe são muito comuns, uma vez que as línguas de sinais são expressas sem som e no espaço. Porém, as pesquisas de várias línguas de sinais, como a língua de sinais americana e a língua brasileira de sinais, mostraram que tais línguas são muito complexas e apresentam todos os níveis de análises da linguística tradicional. A diferença básica está no canal em que tais línguas expressam-se para estruturar a língua, um canal essencialmente visual. (QUADROS & KARNOPP, 2004, p.20) .

A libras é visual e possui uma organização e gramática próprias. Os parâmetros fonológicos são: configuração de mão, movimento, locação, orientação de mão e expressão não-manuais (ROSA, 2022.). Estes parâmetros determinam como os sinais são organizados, em qual parte do corpo o sinal é realizado, se há





movimento na realização do sinal ou não, a utilização de expressões faciais e postura corporal e ainda qual a configuração de mão utilizada em cada sinal.

A Libras é uma língua que pode apresentar variações linguísticas, regionais e sociais. Garcia e Guimbal (2018, p.8) destacam que “na Libras, bem como em línguas de sinais e línguas orais de outros países, ocorre variação linguística” . O alfabeto manual é usado para soletrar nomes de pessoas ou outras palavras que não há sinal em Libras.

Na sequência da Monitoria as discussões foram sobre as identidades surdas: surdos, deficientes auditivos, surdos bilíngues. Os surdos utilizam a Língua de Sinais oficial do país, usam a Libras. Reconhecem a Libras como sua Língua natural, chamada de primeira língua e a segunda língua na modalidade escrita. Os surdos oralizados possuem deficiência auditiva severa e não fazem uso da língua de sinais e se beneficiam ou não de aparelhos auditivos ou utilizam leitura labial. Os surdos bilíngues reconhecem a Libras como sua Língua natural, chamada de primeira língua e a segunda língua na modalidade escrita<sup>3</sup>.

Sobre a temática “Diferença Libras e Portugues” é importante destacar que cada língua tem sua estrutura e gramática, o que demanda estudo e pesquisa para compreender cada uma delas. Os alunos surdos mostraram a partir de imagens e exemplos como a Libras é mais visual e tem sua estrutura própria.

### **Atribuições do Intérprete de Libras**

As atribuições do Intérprete de Libras também foi discutido em diversos momentos da monitoria visando apresentar aos alunos os diversos espaços de atuação desse profissional. Também socializar os desafios enfrentados por esses profissionais, visto que ainda é uma profissão nova, regulamentada a pouco tempo e ainda carece de mais valorização.

Sobre o papel do Intérprete de Libras é preciso inicialmente compreender que lhe eram atribuídas competências diversas como “aconselhador, professor regente, profissional da sala de recursos, de atendimento educacional especializado,

<sup>3</sup> Esta temática sobre a Identidade gera muitas discussões e diversos posicionamentos, contudo foi uma temática abordada na monitoria e que trouxe muitas contribuições para os alunos conhecerem essa diversidade e como para cada aluno e sua identidade exigem um tipo diverso de acompanhamento e acessibilidade.





terapeuta e outros” (ALVES et al, 2021, p.257). Contudo, a partir da aprovação da Lei que regulamentou a profissão passou-se a repensar nas atribuições deste profissional.

No Artigo 2º da Lei 12.319/2010 explicita a competência desse profissional, que “consiste em trabalhar com duas línguas - Libras e Língua Portuguesa - de forma simultânea ou consecutiva, nas modalidades de interpretação e tradução” (BRASIL, 2010). No Artigo 6, são descritas as atribuições do tradutor e intérprete de Libras:

I - efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa; II - interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares; IV - atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades fim das instituições de ensino e repartições públicas; e V - prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais (BRASIL, 2010).

Para Alves et al (2022, p. 261) “[...] é importante o contato constante entre o intérprete e o professor, para que possam elucidar dúvidas, rever metodologias e pensar nas questões pertinentes aos dois profissionais”. Segundo os autores, professor e intérprete desempenham papéis distintos, e que se complementam na educação de surdos, sendo importante a cooperação e trabalho em conjunto para o sucesso do aprendizado dos alunos surdos.

Sobre o Papel do Intérprete em diferentes espaços como a educação infantil, ensino fundamental e médio e notório destacar que em cada espaço que o Intérprete atua precisa conhecer os sinais daquele contexto, dos conteúdos que precisa interpretar e também como interagir com cada faixa etária de alunos conforme o conhecimento da Libras que os alunos tiverem.

O Intérprete de Libras pode atuar em espaços como: escolas (todas as séries), vestibulares e concursos; contextos hospitalares (consultas médicas, exames, cirurgias, tratamentos médico), acompanhamento psiquiátrico-psicológico; contextos legais (julgamentos, audiências, juizados, delegacias, conciliações, consultas a advogados) ministério público (casamentos); contextos familiares; Contexto midiático (telejornais, programas políticos, filmes, documentários, sites);







contexto religioso (cultos, missas e reuniões); lazer e turismo (excursões); conferências; empresarial (treinamentos, seleções, reuniões); serviços públicos (direitos sociais, cadastramento, atendimento e recebimento de benefícios).

Em todas essas áreas o Intérprete precisa ter conhecimento e prática, boa audição, interpretar o que apresentado e traduzir para a Libras. Na Universidade a atuação é diferente, são mais disciplinas e conteúdos mais aprofundados, contato com colegiado, diretor de centro, disciplinas obrigatórias e os alunos desconhecem isso. A principal função é criar estratégias para a comunicação, por isso precisa estudar muito e pesquisar. Acerca dos eventos, é importante que as pessoas antecipem os conteúdos que serão apresentados, o que demanda vocabulário extenso quando se não recebe antecipado. Em eventos um problema é audição, às vezes não há fone e o som ruim, pouca iluminação.

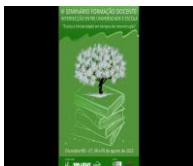
No contexto religioso precisa ter um bom vocabulário desse contexto, ter conhecimento teológico, dos termos e significados, personagens, parábolas, dogmas. O trabalho dentro das instituições religiosas, na grande maioria, é voluntário. Essa interação no contexto religioso, exige que o intérprete e tradutor, tenha habilidade e capacidade de organizar essas informações que estão sendo apresentadas, conhecer esse contexto que está inserido, visto que há diferenças de crenças entre as instituições religiosas.

Na última noite de monitoria o tema foi sobre Cultura surda. Mourão (2011, p.45) define Cultura Surda como “os modos de vida dos surdos em seus territórios ou em cada região, suas práticas sociais e os discursos produzidos em sua própria língua ou em outras, isso circula, produz e consome”.

Cultura Surda se manifesta em formas e discursos; isto é, forma de sinalizar como língua de sinais e experiências visuais, compreendendo o mesmo mundo, formas de contar, narrativas, piadas, poemas. Os surdos também frequentam ambientes como associação de surdos e eventos como olimpíada urda, encontro de jovens surdos, colônias de férias (MOURÃO, 2011, p.46)

Atualmente há atores surdos que são conhecidos no youtube e espetáculos, destacando a cultura surda, arte, a literatura surda e sua identidade. A comunidade surda tem participado das atividades políticas, lutando pelos direitos, mostrando a Libras, para que seus direitos sejam respeitados. Há livros publicados sobre





literatura surda, escritos por surdos. É importante que seja divulgado e que todos tenham contato com a cultura surda.

## Metodologia

## Conclusão

A atividade de monitoria propiciou o contato de alunos ouvintes, surdos e intérpretes, a troca de experiências e conhecimentos sobre temáticas relacionadas à surdez, atuação dos Intérpretes em diferentes espaços; o papel dos Intérpretes no processo de Inclusão dos alunos surdos, na comunicação e acessibilidade.

Também propiciou um espaço para que os alunos pudessem cumprir parte da carga horária de estágio. A experiência permitiu conhecer as peculiaridades sobre a Libras, sobre o Trabalho dos Intérpretes e sobre a importância de aprender a Língua Brasileira de Sinais para se comunicar com as pessoas surdas.

Foi um momento muito proveitoso de aprendizado, de interação e apresentação dos temas citados anteriormente, também de sensibilização e respeito com a diversidade. Os objetivos propostos foram atingidos e percebemos um maior esforço dos alunos em concluir as atividades de estágio, em buscar espaços para desenvolver sua carga horária necessária para aprovação.

Essa foi a primeira experiência de monitoria em curso a distância e também com a participação efetiva de alunos surdos, o que significou um marco importante no processo de inclusão destes acadêmicos na Universidade.

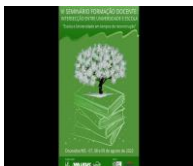
## REFERÊNCIAS

ALVES, Cleudes Moreira de Jesus et al. **Reflexões sobre o Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais Língua Portuguesa (TILSP) e sua Identidade no contexto Educacional.** Revista Humanidades e Inovação v.8, n.37. 2021.

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a língua brasileira de sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Seção 1, p. 23.

BRASIL. **Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamentada a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais –





Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção 1, p. 28-30.

BRASIL. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010.** Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm). Acesso em: 23 fev.2023.

GARCIA, Ana Keila Castro; GUIMBAL, Ana Cleide. **Variação Linguística no Léxico da Língua Brasileira de Sinais:** uma abordagem teórica. V Congresso Paraense de Educação Especial 17 a 19 de outubro de 2018 – UNIFESSPA/Marabá-PA. Disponível em: [https://cpee.unifesspa.edu.br/images/ANAIS\\_VCPPEE/COMUNICACAO\\_ORAL/VARI\\_AOLINGUSTICA.pdf](https://cpee.unifesspa.edu.br/images/ANAIS_VCPPEE/COMUNICACAO_ORAL/VARI_AOLINGUSTICA.pdf). Acesso em 10 jun 2023.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Literatura Surda:** Produções Culturais de Surdos em Língua de Sinais. Porto Alegre, 2011. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Coleção Cadernos CED n. 13. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

ROSA, Emiliana Faria. **Língua de Sinais como Língua Natural:** características Fonológicas e históricas da Língua Brasileira de Sinais. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v4, 2022/04. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/239538/001141356.pdf?sequence=1>. Acesso em 10 jun 2023.

UNIOESTE. **Resolução nº 189/2012-** CEPE, de 29 de novembro de 2012. Disponível em: <https://midas.unioeste.br/sgav/arqVrtConteudo/download?arqCntCodigo=6756>. Acesso em 15 fev 2018.

UNIOESTE. **Resolução n'85/2020-**CEPE, de 10 de setembro de 2020. Aprova o regulamento da disciplina de Estágio Supervisionado, do curso de Letras Libras — Bacharelado (EaD), do Campus de Cascavel.

UNIOESTE. **Resolução nº 238/2018-**CEPE, de 6 de Dezembro de 2018. Altera o projeto político-pedagógico do curso de Letras/Libras – Bacharelado - Ead, do Campus de Cascavel. Disponível em: [https://www.unioeste.br/portal/arq/files/NEADUNI/Resolução\\_238\\_2018\\_Bacharelado.pdf](https://www.unioeste.br/portal/arq/files/NEADUNI/Resolução_238_2018_Bacharelado.pdf). Acesso em 23 jun.2023.

